

27/11/2009 - 11h40

Inovação é chave para expansão, diz líder ibero-americano

Lisboa, 27 nov (Lusa) - O secretário-geral ibero-americano, Enrique Iglesias, defendeu nesta sexta-feira, em Lisboa, que a inovação "é a chave" para o desenvolvimento e uma das soluções a ser levada em consideração na luta contra a crise econômica.

"No contexto da atual crise, a inovação é a chave para o desenvolvimento. É fundamental, por um lado, definir de que forma a inovação e o conhecimento podem converter-se num instrumento essencial para a construção de um novo cenário e, por outro, como podem contribuir para um novo modelo de sociedade", afirmou.

Enrique Iglesias falava na sessão de abertura do 5º Encontro Cívico Ibero-americano, que acontece hoje e sábado na capital portuguesa e é organizado pela OIKOS - cooperação e desenvolvimento e 19ª cúpula Ibero-americana.

Este encontro realiza-se durante a 19ª cúpula de Chefes de Estado e de Governo ibero-americanos, que acontecerá de domingo a terça-feira no Estoril sob o tema "Inovação e Conhecimento".

Ao falar na sessão de abertura, Enrique Iglesias destacou ainda que a inovação social é um tema de "especial importância" devido à crise que "afeta todos os países".

"Um dos grandes desafios da nossa região é desenvolver capacidades para inovar", disse o secretário-geral, acrescentando que a "inovação e o conhecimento são os principais motores do desenvolvimento da sociedade".

O responsável alertou também para a importância da educação desde o nível pré-escolar e para a necessidade de se melhorar a qualidade da educação secundária e universitária.

"O papel das universidades e a sua qualidade, na sua dupla função de formadora de profissionais e de geradora de conhecimento, são cruciais para a inovação", afirmou.

Destacou ainda os "saberes ancestrais" dos povos indígenas como fonte de conhecimento, defendendo que devem ser inseridos nos programas de ensino das universidades da América Latina.

Também o diretor-executivo da OIKOS, João José Fernandes, defendeu os saberes indígenas, afirmando que podem contribuir "para a construção de modelos de desenvolvimento mais condizentes com o respeito pelo planeta, pela biodiversidade e pelas diferenças culturais que marcam as diferenças ibero-americanas".

O responsável disse ainda que o 5º Encontro Cívico Ibero-americano pretende "reafirmar a participação e o diálogo social como espaço privilegiado para o exercício de uma responsabilidade partilhada e transparente".